

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SAO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



## As lutas da classe trabalhadora e a questão da moradia em Palmas

Maria José Antunes da Silva<sup>1</sup>

### Resumo

O presente artigo trata-se de um fragmento da pesquisa de Doutorado que discutiu a renda da terra como questão central da segregação socioespacial. O objetivo é o de analisar a questão da moradia popular articulada às lutas das classes sociais pauperizadas no enfrentamento da segregação socioespacial em Palmas/TO. A pesquisa foi ancorada em referência bibliográfica marxistas e marxianas, além de análises de dados secundários coletados no IBGE, em documentos institucionais da prefeitura, defensoria pública e de legislações sobre a realidade da cidade de Palmas no Tocantins. Como resultado, a pesquisa evidenciou que hegemonicamente, a cidade atende aos ditames do capital e reproduz uma lógica altamente segregacionista, todavia, foram registradas conquistas importantes da classe trabalhadora, ainda que em número muito reduzido, têm moradias em espaços que jamais seria ocupada pela classe trabalhadora empobrecida se não tivesse havido grandes resistências e lutas de classes.

**Palavras-chave:** Movimentos Sociais. Moradia. Lutas de Classe. Emancipação Humana.

### Abstract

This article is a fragment of the Doctoral research that discussed land rent as a central issue of socio-spatial segregation. The aim is to analyze the issue of popular housing articulated with the struggles of impoverished social classes in facing socio-spatial segregation in Palmas/TO. The research was anchored in Marxist and Marxian bibliographical references, in addition to analysis of secondary data collected at IBGE, in institutional documents from the city hall, public defenders and legislation on the reality of the city of Palmas in Tocantins. As a result, the research showed that, hegemonically, the city complies with the dictates of capital and reproduces a highly segregationist logic, however, important achievements of the working class were recorded, although in a very small number, they have housing in spaces that would never be occupied by the class. impoverished worker if there had not been great resistance and class struggles.

**Keywords:** Social Movements. Home. Class Struggles. Human Emancipation.

<sup>1</sup> Profa. Adjunto da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Doutora em Política Social (UNB). E mail: mariajose77@uft.edu.br

APOIO





## 1. Introdução

Esse artigo visa apresentar os elementos que explicam as lutas da moradia das camadas populacionais empobrecidas na sociedade capitalista. Esses elementos constituem-se como campo de disputa de classe: de um lado, os capitalistas engajados na produção de habitações ou de mercadorias relativas a esses processos e, de outro, as frações da classe trabalhadora que reivindicam e desenvolvem uma série de lutas para assegurar moradias de qualidade. A cidade de Palmas, no Tocantins, fora criada em 1989, em função da emancipação político-administrativa do estado do Tocantins, em 1988. Nela, reproduziu-se uma elevadíssima segregação socioespacial.

Discutir a questão da moradia vai além do espaço que cumpre a função de abrigo, e é importante ressaltar os elementos fundadores dessa problemática, relativos à rede de equipamentos e de serviços coletivos (infraestrutura urbana) no entorno do espaço residencial da classe trabalhadora e da classe capitalista. É comum ouvir ou ler expressões pejorativas de cunho neoliberal quando se trata de políticas de atenção às moradias populares, dirigidas às frações empobrecidas da classe trabalhadora, tais como: “Para que destinar habitações para população pobre, que, muitas vezes, as vendem?” ou “Essas pessoas precisam trabalhar para adquirir suas próprias casas.”

Tais afirmações, à primeira vista, parecem ser meramente preconceituosas, mas expressam muito mais que isso, por se tratar de ideias de cariz neoliberal, impregnadas no ideário da população difundida pela ideologia dominante. Na contemporaneidade, conforme Borón (1999), o neoliberalismo teve uma penetração ideológica muito importante na sociedade, e isso se explica pela estrutura social e econômica, própria do capitalismo.

Nessa perspectiva, o enfrentamento ao debate da moradia popular faz-se necessário, principalmente com a vinculação desse debate à classe que vive do trabalho e disputa por ter acesso à moradia como espaço de reprodução social.

## 2. O processo de ocupação e o uso do território de Palmas

O processo de ocupação e o uso do território da cidade de Palmas é permeado por contradições e lutas de classe. Essas contradições, quando manifestas, têm a capacidade de interferir diretamente no processo de urbanização da cidade, demonstrando vitórias e derrotas bastante consideráveis no processo contraditório de estruturação dessa cidade capitalista.

A Figura 1, a seguir, evidencia a localização dos projetos habitacionais para a classe trabalhadora pauperizada em Palmas, onde é possível identificar a construção de nove

PROMOÇÃO



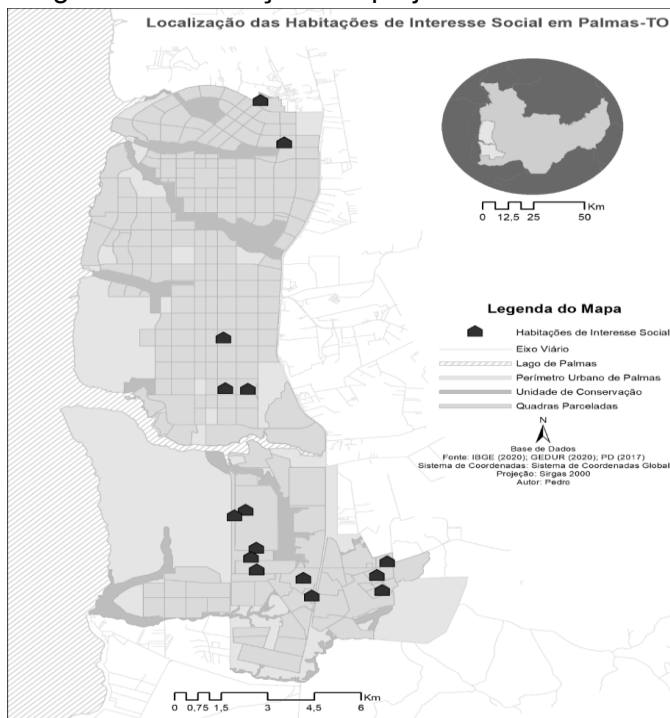
APOIO





conjuntos populares na região do extremo sul, três na região centro-sul e três na região do extremo norte, ou seja, em sua maioria, com a presença de fortes traços da segregação socioespacial.

Figura 1: Localização dos projetos habitacionais



Fonte: GOMES (2020)

Tais edificações evidenciam a segregação socioespacial produzida de forma sistemática, com o aval ou sob o controle do poder público, que não teve interesse em destinar áreas centrais providas de infraestrutura urbana para os trabalhadores. Assim, quando se registra a ocupação de áreas urbanas centrais por segmentos da classe trabalhadora, tal fato se dá em função das lutas e resistência nos locais destinados originalmente para as iniciativas da classe capitalista.

Destacam-se, no ponto mais centralizado da Figura 1, moradias populares que foram conquistadas a partir de muita luta com a forte participação das lutas da classe trabalhadora, a quadra 1.306<sup>2</sup> sul, ao lado da rodoviária, e os conjuntos habitacionais, na quadra 409<sup>3</sup> norte,

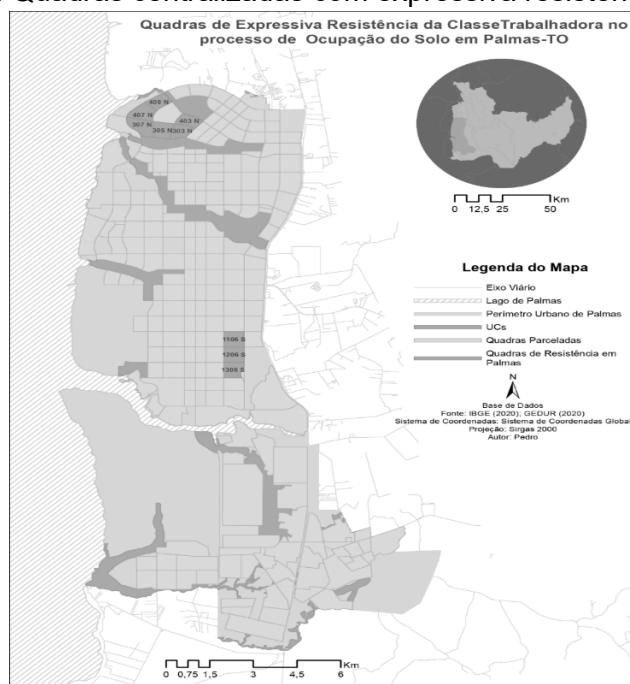
<sup>2</sup> Essa área foi doada, em 2006, para o Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN) e, nela, foram construídas em torno de 1 mil moradias para a classe trabalhadora. Esse movimento destinou áreas para os equipamentos públicos, tais como escolas, praça e horta comunitária. Atualmente, o local conta com uma das melhores escolas municipais da cidade, o que ampliou nitidamente as oportunidades dos filhos da classe trabalhadora.

<sup>3</sup> Nessa quadra, foram destinadas seis áreas para seis Movimentos Sociais implementarem projetos de moradia. Em 2016, foi construído o conjunto Habitacional Parque da Praia com 140 apartamentos, sob a gestão da

próxima à praia e ao centro da cidade. Tais áreas, bem localizadas, somente tiveram moradia popular em função das lutas e resistências históricas dos movimentos de moradia.

De norte a sul consta, nos registros históricos da cidade, a resistência da classe trabalhadora no processo de ocupação do território palmense. Vale destacar que a Figura 2, a seguir, demonstra a quebra de bloqueio de segregação socioespacial, onde a classe trabalhadora conseguiu conquistar seu espaço de moradia em áreas urbanas mais centralizadas, na região da Vila União, nas quadras 303, 305, 307, 403, 407 e 409 e, na região Sul, nas quadras 1106, 1206 e 1306. A segregação territorial ficou menos impactante no tocante à distância do centro da cidade, mas ainda assim são regiões que mantêm o estigma da discriminação, algumas de forma mais expressiva que outras.

Figura 2: Quadras centralizadas com expressiva resistência da classe trabalhadora



Fonte: GOMES (2020)

Essas lutas e resistências confirmam as ideias defendidas por Lefebvre (1999, p. 27), ao afirmar que “As grandes cidades são a sede do movimento operário; é aí que os operários começam a refletir sobre sua situação e a sua luta; é aí que se manifesta primeiro a oposição entre proletariado e burguesia.” Todavia, Palmas não se configura como uma grande cidade brasileira. Entretanto, em relação ao norte do país e, apesar de sua juventude, da ausência de perfil industrial e de sua baixa densidade demográfica, trata-se de uma cidade referência na região, no que tange ao processo de produção, reprodução e circulação de mercadorias,

Federação das Associações Comunitárias do Tocantins (FACOMTO). Esse conjunto implementou biblioteca comunitária, área de lazer e horta comunitária, além de sua localização ser em frente à praia na região norte da cidade.

PROMOÇÃO

APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

não apenas dentro do país, mas como no espaço internacional, especialmente as advindas do agronegócio.

Então, na atualidade, no que concerne às lutas urbanas em Palmas, diversos movimentos sociais urbanos se manifestam como atores coletivos de lutas por terra, moradia e equipamentos coletivos. Vários movimentos sociais realizam lutas em prol do atendimento à necessidade humana da moradia para a classe trabalhadora empobrecida. Vale dizer que a cidade também está organicamente ligada a outros problemas sociais existentes no país. Nesse sentido, ocorre a luta e a reivindicação pelo direito à garantia de acesso aos equipamentos e aos serviços de uso coletivo.

No entanto, com base em Rauta Ramos (1994), podemos afirmar que, apesar de as relações entre as classes sociais, e dessas com o Estado conjunturalmente se modificarem, a estrutura contraditória de classes (capitalistas *versus* trabalhadores) permanece inalterada enquanto perdurar o modo de produção capitalista.

### 3. A centralidade da luta de classe social dos movimentos sociais

O estudo de movimentos sociais pode ser remetido a uma longa e extensa bibliografia, altamente heterogênea. Na atualidade, existem diferentes movimentos sociais que carregam uma marca expressa por suas bandeiras específicas. Os movimentos de moradia no Brasil, inseridos no movimento social urbano, podem ser observados a partir de sua bandeira principal, que é a de resolver a questão da espoliação urbana, nos termos de Kowarick (1993).

Para alguns teóricos, esse movimento social não tem relação direta com o antagonismo de classes inerente à sociedade capitalista, pois os movimentos sociais urbanos fazem parte de um “novo movimento social” e que nada têm a ver com os tradicionais, como o movimento operário e sindical, visivelmente vinculados às frações de classe dos trabalhadores e em oposição à classe capitalista. De acordo com Rauta Ramos (2016),

Dentro desse contexto de novas determinações é que precisam ser buscadas as explicações sobre os “novos movimentos sociais”, ou seja, aqueles movimentos que se manifestam no âmbito da cultura e do “consumo de massa” (movimento negro, feminista, gay, lutas urbanas, etc.), mas que, em última instância, têm a determinação social de classe, determinação essa que precisa ser trabalhada na pesquisa social (RAUTA RAMOS, 2016, p. 51).

Não obstante, essa leitura tem recebido críticas, desde a década de 1960, dos autores que debatem essa temática a partir da teoria do valor de Marx, “ou numa perspectiva de

PROMOÇÃO



APOIO



totalidade contraditória, como espaço de formação, realização e distribuição da mais-valia.” (RAUTA RAMOS, 2016, p. 19).

Um grande disseminador das teorias acionistas é Touraine (1994), que tem importante influência nos estudos dos autores que se dedicam a analisar os movimentos sociais no Brasil. Ele critica o debate sobre as lutas a partir de uma totalidade, pois afirma que “o sujeito só existe como movimento social, como contestação lógica da ordem, tome essa uma forma utilitarista, ou seja, simplesmente a busca da integração social.” (p. 249); e “um movimento social é ao mesmo tempo um conflito social e um projeto cultural.” (p. 255). Tanto Touraine quanto Castells (2014) são influenciados pela matriz weberiana.

Todavia, esses movimentos precisam ser pensados a partir da unidade entre processo de produção e de reprodução social, onde se encontra inserida a reprodução da classe trabalhadora. A partir dessa perspectiva, o estudo de qualquer movimento social precisa ser focado na totalidade concreta, dentro do contexto da sociabilidade capitalista, o que exige um processo de análise a partir de seu processo histórico-político e econômico-estrutural.

Pode-se ajuizar que a militância dos atores dos movimentos sociais, ainda que sujeita a contradições inerentes às lutas sociais, tem como potência a possibilidade de construir coletivamente uma consciência de classe *para si*, considerando que os movimentos sociais funcionam como arenas privilegiadas de construção de outra cultura, outro pensamento e outra sociedade, que supere as relações de produção capitalista. Alguns elementos teóricos e empíricos demonstram a potência da sua capacidade de transformação, a partir das lutas por moradia em Palmas, que têm como elemento central o combate à segregação socioespacial, resultado do uso da renda da terra.

### 3.1. Movimentos sociais, consciência de classe e emancipação humana

Os movimentos sociais são organizados por trabalhadores, inseridos em determinados contextos societários, considerando que essas manifestações ocorrem a partir das condições reais da sociedade. Nesse processo, é pertinente considerar as mediações em ocorrência na totalidade concreta da sociedade burguesa. Vale considerar que é a consciência de classe trabalhadora que dá conta de produzir as lutas capazes de criar resultados positivos no processo das contradições postas na sociabilidade capitalista, porém esse é um processo complexo que perpassa pela defesa da emancipação humana.

De acordo com Chasin (1988, p. 62), é necessário conhecer a discussão acerca da “emancipação humana a partir da transformação dos indivíduos”. Vale destacar a constituição do Ser Social como ser consciente e a contraposição da alienação, do individualismo, que se

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

constituem na maior arma da burguesia para se manter como hegemônica no mundo moderno. Logo, tal abordagem teórico-metodológica tem como fundamento uma concepção ontológica, em que o movimento lógico e histórico se engendra na realidade social, com a concentração da riqueza e, de outro lado, a pobreza e a miséria, como expressão da hegemonia do capital financeiro sob a ofensiva neoliberal, mesmo com a resistência da sociedade.

O trabalho compreendido do ponto de vista ontológico constitui o homem como ser humano-genérico. Lukács (1978) aponta que o homem, ao interagir com a natureza por via do trabalho, transforma a natureza e a si próprio. Esse debate revela que o trabalho do homem projetado se diferencia do trabalho dos outros animais, que o fazem por mera reprodução biológica, sem que haja ideação. Na tentativa de compreender esses processos, Markús (2015) afirma que o homem é parte da natureza e subsiste por meio de constantes metabolismos na sua relação com ela. Para o autor, o homem é um ser natural ativo, finito, limitado, dependente da natureza, que precisa satisfazer suas necessidades, e o faz conforme suas construções socio-históricas.

O processo de trabalho ocorre através de uma relação entre o sujeito (homem) e o objeto (natureza), mediados pelos instrumentos de trabalho. Conforme Netto (1994), o trabalho é sempre uma atividade coletiva, tendo em vista que o sujeito nunca está isolado e sempre inserido em um conjunto. Isso imprime uma coletivização do conhecimento e da organização do trabalho, o que exige também a comunicação entre eles.

O mundo objetivo é um produto histórico de toda uma série de gerações, e a produção do trabalho imprime uma rede de normas, regras e costumes, que constrói a sociabilidade. As habilidades desenvolvidas no passado são repassadas às próximas gerações, constituindo a base da continuidade histórica. Portanto, os homens têm história porque precisam produzir suas vidas, o que exige tomada de decisões, ou seja, têm de fazê-lo de modo determinado. É nesse processo de reprodução que os homens alteram suas condições objetivas e a si próprios.

Conforme Markús (2015), o trabalho, como atividade humana, pressupõe a satisfação de necessidades sociais, criadas historicamente. Portanto, o homem supera todos os outros animais devido à capacidade de ideação de suas ações e, nesse processo, a extensão de suas necessidades tem um caráter ilimitado, assim como a capacidade humano-genérica.

Para Netto (1994), o trabalho é constitutivo do Ser Social, mas não somente, tendo em vista que quanto mais o ser social se desenvolve, mais aumentam suas exigências de desenvolvimento, como em relação à arte, à filosofia, à cultura, etc. Trata-se da *praxis* que inclui todas as objetivações da constituição humana, pois é ela que revela a capacidade do





homem enquanto ser criativo e autoprodutivo. Para Netto e Braz (2007), o homem, ao nascer, é puramente singular, e sua subjetividade é elaborada a partir das objetivações existentes e no conjunto de interações em que o ser singular se insere. Todos os homens têm iguais possibilidades humanas de socializar-se, porém, na sociabilidade capitalista, essas condições são diferentes, a depender das relações entre as classes sociais.

Para Lukács (1978), o escravismo é um avanço em relação ao canibalismo, assim como o capitalismo é uma evolução em relação ao feudalismo, tendo em vista que eram relações ainda mais deletérias da humanidade.

O determinante central das lutas de classe é a consciência de classe, que se produz a partir da constituição do Ser Social. No entanto, o modo de produção capitalista busca capturar toda a capacidade humano-genérica para produzir e acumular riquezas e aprofundar suas amarras por meio de sua lógica, baseada inteiramente na alienação do trabalhador.

Diante desse debate, compreende-se que o homem é um ser que dá respostas, precisamente, tornando questionáveis seus próprios carecimentos, de modo que não apenas a resposta, mas também a pergunta, são produtos imediatos da consciência e, nesse processo, o dever-ser é um comportamento determinado por finalidades sociais. Todo movimento é submetido a um determinado dever-ser, porém o homem não possui todas as condições de ver os condicionamentos da própria atividade, o que traz como consequência a dialética interna do constante aperfeiçoamento do trabalho e da divisão do processo de trabalho com a diferenciação do nível superior. Com o surgimento das classes sociais, portando interesses antagônicos, esse tipo de posição teleológica torna-se a base espiritual-estruturante do que o marxismo chama de ideologia.

Para se tornarem conscientes desses conflitos, os homens se inserem nas lutas de classe, e é nessa perspectiva de constituição dos sujeitos que eles lutam por transformações societárias a partir de uma consciência para si. Os trabalhadores desenvolveram uma série de lutas pela dissolução do capitalismo e romperam sua aliança com a burguesia, tendo como marco o ano de 1848.<sup>4</sup> Logo, a consciência de classe, para Lukács (2003, p. 142) é “a ação historicamente decisiva da classe como totalidade [que] é determinada pelo pensamento do indivíduo; essa ação só pode ser conhecida a partir dessa consciência.”

### 3.2. As consequências da alienação

<sup>4</sup> “Em nível histórico-universal, a experiência de 1848 demonstrou os limites reais do projeto sócio-político conduzido pela burguesia – a *liberdade* deve restringir-se à liberdade de concorrer no mercado, a *igualdade* esgota-se na formalidade jurídica e a *fraternidade* se resolve na retórica do moralismo. O *projeto da emancipação humana*, nesse limite, não desborda da emancipação política.” (NETTO, 1998, p. XIX).



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

A depender das condições socio-históricas em que os homens estão inseridos, a relação real no modo de produção capitalista, ou seja, a relação entre criador (trabalhadores e sua criatura: as mercadorias) aparece invertida. A criatura passa a dominar o criador, e essa inversão produz a alienação, que é própria das sociedades capitalistas, em que ocorre a exploração do trabalho do homem, com estímulo à regressão do ser social. Tudo isso constitui-se em uma das armas mais importantes da burguesia para manter-se dominante sobre a classe trabalhadora.

De acordo com Lukács (1978), no processo de *coisificação* do trabalho, os homens estão sujeitos a uma falsa consciência, o que os coloca em uma situação de alienação frente a sua realidade. Por outro lado, o autor diz também que os homens, caso alçassem consciência de sua classe, podem fazer importantes enfrentamentos para modificar suas realidades. Essas análises ajudam a entender a importância da discussão em torno das lutas sociais e dos movimentos sociais de natureza absolutamente complexa. Se, por um lado, há uma forte construção sócio-política de uma falsa consciência, por outro, há um segmento social que vem em um processo de resistência lutando para atingir a sua verdadeira consciência. Para isso, há a necessidade de se analisar a sociedade burguesa para além da sua aparência, em seus elementos determinantes, pois somente por essa via poderá se chegar à revolução e à superação da sociedade capitalista.

Contudo, é preciso entender a falsa consciência e apreender para além dos elementos da *reificação*, como também as questões da *práxis*. Afinal, o que se tem observado, no decorrer do estudo dos processos históricos, é que as fortes tendências, inclusive da pós-modernidade, vêm estimulando a ideia de fragmentação da compreensão da vida humana, uma vez que, ao trazerem o reforço da ação do sujeito como responsável por suas lutas, sem considerar as mediações da consciência da classe trabalhadora, acabam por desconsiderar a perspectiva das lutas de classe entre capital e trabalho.

Não se trata aqui de negar o papel sócio-político e histórico dos sujeitos que lutam ou de afirmar que todos vivem em processo de alienação, mas de reconhecer que esses sujeitos são construídos historicamente, pois é preciso, portanto, entender a totalidade das relações sociais capitalistas em suas determinações, para compreendermos a necessidade da construção de uma consciência de classe.

Os motivos que levam as pessoas a reivindicarem determinados serviços/necessidades surgem inicialmente de demandas materiais específicas, o que cria caldo altamente diversas em termos de bandeiras de lutas. Essas questões não são negativas, porém, a restrição das lutas, a partir de um processo fragmentado, traz como consequência o provável fracasso das conquistas ou a mera parcialidade da resolução de



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

alguns problemas. De acordo com Marx (2013, p. 89), o movimento social pode ser concebido como “um processo histórico-natural, regido por leis que não são independentes da vontade, consciência e intenções dos homens, mas que, pelo contrário, determinam sua vontade, sua consciência e intenções.”

Ressalta-se que todas as demandas sociais podem significar um percurso de construção de uma realidade diferente que poderia contribuir para construir as condições iniciais para se chegar à transformação social. Conforme Rauta Ramos (2016, p. 56), as formas de mobilização na contemporaneidade fazem uma forte utilização das tecnologias da informação e demonstram “a ação dos movimentos sociais que se manifestam em espaços da cidade (ruas e praças), articulados e mobilizados por redes sociais, vem demonstrar que há algo no padrão socio-histórico definido pelo desenvolvimento inédito das forças produtivas.” Tais manifestações não ocorrem com exclusividade no Brasil.

## 4. Movimentos sociais e lutas cotidianas em Palmas

Os movimentos sociais têm sido participativos nas lutas, a partir de uma diversidade de pautas, mas, para que essas ações ocorram, é necessário o pleno desenvolvimento das forças democráticas e que, em torno dessas pautas, participem as principais forças de todos os segmentos da classe trabalhadora e de seus aliados históricos existentes em Tocantins. Tais mobilizações confirmam a importância da congregação de forças no campo das lutas sociais, a fim de alcançarem êxitos importantes para a classe trabalhadora.

Exemplifica-se esse processo com o que ocorreu em Palmas, em 2019, em termos de uma ocupação de famílias sem teto, na quadra 905 sul, que foi desocupada da região central da cidade, muito bem localizada, conforme noticiado na mídia, no jornal “Sou mais notícia”. Tal quadra passa por um processo de disputa judicial entre o Estado e particulares pelo domínio da propriedade. Essa luta teve como resposta o uso da força do Estado policial que foi agressivo e prendeu seis militantes do Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLM), sob a mais cabal violação de uma série de direitos já conquistados por leis.

Essas lutas demonstram que, se, por um lado, debate-se que Palmas é a cidade mais importante economicamente nesse Estado, por outro lado, é nela onde se expressam as maiores contradições de classe, em situação que se materializa de diversos modos, entre os quais, a segregação socioespacial. É nesse contexto de conflitos que se registra a ação de alguns movimentos sociais importantes do Brasil. Sobre isso, Lojkin (1997) assevera que:

PROMOÇÃO



APOIO





[...] caracteriza-se primeiramente pela capacidade de um conjunto de agentes das classes dominadas diferenciar-se dos papéis e funções através dos quais a classe (ou fração de classe) dominante garante a subordinação e dependência dessas classes dominadas com relação ao sistema socioeconômico em vigor (LOJKINE, 1997, p. 315).

Ainda sobre o movimento social, é importante observar se ele está inserido em um espaço territorial local, regional ou nacional, além do nível de articulação existente entre os diferentes movimentos e dentro desses níveis. Essa questão influencia diretamente o processo de lutas em relação às agências públicas e aos agentes vinculados aos setores de produção e circulação capitalistas (LOJKINE, 1997)

O alcance das condições de moradia que atendam às necessidades humanas somente será obtido na medida em que os movimentos sociais urbanos, articulados com as lutas relacionadas ao trabalho, colocarem em evidência sua crítica para a ultrapassagem do modo de produção capitalista. Ou seja, as condições serão alcançadas na medida em que se relacionarem a luta imediata, concreta, às lutas em longo prazo de superação das relações sociais de produção capitalista.

Com este estudo, buscou-se conhecer as lutas dos sujeitos que constroem a cidade, que vivem e trabalham dentro do processo de produção capitalista, através de uma relação conflituosa que lhe é inerente, constituída de classes sociais antagônicas, vinculadas ao capital e ao trabalho. Portanto, é mediante tal relação conflituosa que os sujeitos produzem a cidade. Os capitalistas têm o Estado como aliado estratégico na sua dominação e exploração de classe, evidenciado por Mandel (1982) e Harvey (2016).

Conforme o estudo de Engels (2015) sobre a solução dos capitalistas para a questão da moradia, ela nunca será suficiente. Eles, quando da resolução de um problema em prol de um grupo de indivíduos, o fazem em número extremamente reduzido, ignorando toda a massa de moradores sem teto, produzida cotidianamente pela sociedade, mudando apenas o problema de lugar. Temos aí uma estratégia amplamente utilizada pelo Estado, que desloca os trabalhadores de áreas, principalmente das regiões mais valorizadas, para áreas menos valorizadas, longínquas e segregadas. “Limpa-se” a cidade da “sujeira da pobreza”, assegurando o processo de extração de superlucros e a construção de habitações em áreas nobres. Os trabalhadores, então, são jogados para áreas longínquas e/ou insalubres. Conforme Topalov (1979), a produção de moradia no modo de produção capitalista é subordinada à mesma lei do capital, de acumulação e apropriação do trabalho não pago. No entanto, a reprodução desse capital carrega “dois obstáculos” específicos: por um lado, no que



se refere ao período da rotação, por outro, no que se refere à base fundiária da produção.” (p. 53).

Embora a construção de habitações populares atenda a demandas da classe trabalhadora, Engels (2015) ressalta que não adianta pensar em resolver de forma definitiva o problema da moradia com a construção de casas, pois essa não tem solução na ordem social capitalista, sendo apenas consequência da lógica do processo de exploração do capital. O que se observa é que determinadas iniciativas somente amenizam e mascaram o problema. Esse processo tem um caráter conciliador. Observa-se que movimentos sociais que lutam pela moradia levantam uma extensa pauta de atenção a essa problemática.

## 5. CONCLUSÃO

As contradições produzidas no processo de segregação socioespacial tiveram como enfrentamentos diversas lutas da classe trabalhadora, que tensionaram com várias formas de resistência, na perspectiva de acessar a moradia urbana em Palmas e, como respostas a essas lutas, diversas moradias populares foram construídas em regiões menos segregadas. Houve um grande potencial de lutas da classe trabalhadora na constituição e ocupação da cidade, que contribuiu com a reconfiguração da cidade.

Conforme esse estudo apontou, a ideia de que todas as pessoas têm que ter uma “casinha e uma hortinha”, trata-se de uma solução burguesa, que não considera as particularidades da classe trabalhadora, tendo em vista que, na sociedade capitalista, a casa própria não tem solução, pois a lógica da acumulação não permite a distribuição de moradias. A solução da casa própria trata-se apenas de paliativos dentro do mundo do capital, sendo que a maneira definitiva de se enfrentar as mazelas da habitação popular é a busca de solução para resolver os problemas societários, que perpassa por encontrar as explicações para a organização social do capitalismo. A partir dessa compreensão, abre-se o caminho para a busca da superação desse sistema.

As ações do Estado para a moradia são formadas considerando as particularidades que se encontram em uma totalidade das questões urbanas, no contexto da sociabilidade capitalista, que tem sido pauta de lutas dos movimentos sociais urbanos que, historicamente, reivindicam essa condição de reprodução da vida social. Tais conquistas não foram fáceis, tendo em vista que as lutas políticas de diversos movimentos sociais urbanos se encontraram no meio do caminho com o braço forte do Estado policial, que não mediu força no combate às

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



lutas da classe trabalhadora, apresentando-se fortemente armados em defesa da propriedade privada.

Apesar disso, os trabalhadores promoveram um importante desbloqueio de diversas terras que foram ocupadas. Atualmente, pode-se observar a materialidade dessas lutas, com a presença da classe trabalhadora em quadras que jamais poderiam ser compradas, como nas seguintes, consideradas as principais: a Vila União (31, 32, 33, 41, 43, 44), a 1.106 sul, 1.206 Sul e, principalmente, a 409 Norte 1.306 Sul. Essas duas últimas foram contempladas com investimento público na produção das moradias populares. Isso foi possível, pois as conquistas desses dois espaços ocorreram no período onde existia, ainda que de forma insuficiente, investimentos de produção habitacional de interesse social. O destaque especial a essas áreas ocorre em função de estarem em locais de boa localização, onde a renda da terra tem um importante valor e cujos trabalhadores jamais conseguiriam ter reunido recursos suficientes para a compra desses terrenos.

## 6. REFERÊNCIAS

BORÓN, A. A. Os novos Leviatãs e a polis democrática: neoliberalismo, decomposição estatal e decadência da democracia na América Latina. In: SADER, E.; GENTILE, P. (Orgs.). **Pró-neoliberalismo II: que Estado e que democracia**. Petrópolis: Vozes, 1999.

CHASIN, José. **Superação do Liberalismo**. Maceió: UFAL, 1988. (Anotações de aula).

ENGELS, Friedrich. **Sobre a questão da moradia**. Trad. de Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2015. (Coleção Marx-Engels).

HARVEY, David. **Dezessete contradições e o fim do capitalismo**. Trad. de Rogério Bettoni. São Paulo: Boitempo, 2016.

GOMES, Pedro Igor Galvão. Figuras 1 e 2 elaboradas com base nos dados do IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020), e de estudos do Grupo de Estudos em Desenvolvimento Urbano e Regional GEDUR-UFT (2020) do sistema de Coordenadas: Sistema de Coordenadas Global Projeção: Sirgas 2020.

KOWARICK, Lúcio. **A Espoliação Urbana** 2. ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1993.

LEFEBVRE, Henri. **Cidade do Capital**. Trad. de Maria Helena Rauta Ramos e Marilene Jamur. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

LOJKINE, Jean. **O Estado Capitalista e a Questão Urbana**. 2. ed. São Paulo, Martins Fontes, 1997.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

LUKÁCS, György *História e consciência de classe: estudo sobre a dialética marxista*. Trad. de Rondnei Nascimento. Revisão da tradução de Karina Jannini. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MANDEL, Ernest. **O capitalismo tardio**. Trad. de Carlos Eduardo Silveira Matos, Regis de Castro Andrade e Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Abril Cultural, 1982. (Os Economistas).

MÁRKUS, Gyorgy. **Marxismo e Antropologia**: o conceito de “essência humana” na filosofia de Marx. São Paulo: Ed. Expressão popular-EDIUNESC, 2015.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Trad. de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013. (Coleção Marx-Engels).

NETTO, José Paulo. Razão, ontologia e práxis. *In: Revista Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, n. 44, ano XV, p. 26 a 43, abril, 1994.

NETTO, José Paulo. Prólogo. *In: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. O Manifesto Comunista*. São Paulo: Cortez, 1998.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia Política**: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2007.

RAUTA RAMOS, Maria Helena Rauta. Para a crítica do paradigma dos movimentos sociais urbanos. *Revista Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, n. 44, ano XV, p. 43 a 53, abr., 1994.

RAUTA RAMOS, Maria Helena Rauta. Para a análise dos movimentos sociais urbanos: da concepção de comunidade à teoria do valor trabalho. *Revista Praia Vermelha*: estudos e teoria social, Rio de Janeiro, v. 26, nº especial, p 11 a 60 2016.

TOPALOV, C. O papel do ciclo de reprodução do capital investido na produção da indústria da construção civil. *In: FORTI, R. (Org.). Marxismo e urbanismo capitalista*: textos críticos. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.

TOURAINÉ, A. **Crítica da modernidade**. Trad. de Elia Ferrerira Edel. Petrópolis: Vozes, 1994.

PROMOÇÃO



APOIO

